



PROMESSA DE UM NASCIMENTO DE UM SALVADOR E SEU PRECURSOR

Os evangelhos canônicos são coleções não biográficas da vida de Jesus. Eles começam pelo evento pascal (paixão, morte e ressurreição de Jesus), embora tais relatos estejam no final de cada um deles. Redacionalmente, foi somente mais tarde que a comunidade se preocupou em registrar algo sobre o nascimento e a infância de Jesus. Os extratos antigos dos textos mostram isso. Assim, nasceram os chamados evangelhos

Evangelho da infância de Jesus

(Lc 1,5-2,52)

Simeão e Ana reconhecem o Senhor Jesus, Rembrandt

da infância, sejam canônicos, sejam apócrifos (relatos considerados não inspirados e bem tardios). O evangelho da infância de Marcos é do ano 70, o de Lucas, dos anos 80. Já os evangelhos da infância apócrifos foram escritos entre os anos 170 e 850.

Ao considerarmos esses escritos, algumas perguntas se impõem: o que teria levado as comunidades a continuarem a escrever histórias sobre a infância de Jesus durante tantos séculos? Como entender o papel do Menino Jesus na aurora da Salvação? O que há, de fato, histórico nos evangelhos canônicos e apócrifos da infância? Como compreender a presença de Deus na fragilidade de uma criança, um Deus-Menino, e na fortaleza de uma mãe iluminada pelo Espírito divino? Os evangelhos da infância são: Mateus 1-2; Lucas 1,5-2,52; evangelho da infância de Tomé; protoevangelho de Tiago; evangelho do pseudo-Mateus; história de José, o carpinteiro; evangelho secreto da Virgem; evangelho armênio da infância, evangelho árabe da infância e evangelho latino da infância.

PORTA DE ENTRADA DO EVANGELHO DE LUCAS

Cada um dos evangelhos canônicos e apócrifos da infância possui sua particularidade, mas apresentam também semelhanças entre si. Todos concordam em apresentar ao mundo um Deus-Menino. Lucas 1,1-2,52 é a porta de entrada do evangelho lucano. Não se trata de informações sobre a infância de Jesus, mas o suficiente para entender a dinâmica de Seu nascimento no contexto histórico e na perspectiva da Salvação. Não se trata de uma criança qualquer, nem de seus feitos mirabolantes, mas de alguém que possui história e ligação direta como o movimento messiânico, representado por outra criança, João. Por causa dos papéis definidos na história, João será chamado de Batista e Jesus, de Cristo. A estrutura simétrica dos dois capítulos coloca em paralelo João e Jesus, Maria e Isabel, casa e Templo, da seguinte forma:



A anunciação, Henry Ossawa Tanner

PROMESSA DE NASCIMENTO DE JOÃO BATISTA (cf. Lc 1,5-25): situação política da época; Templo em Jerusalém; anjo do Senhor; João é o nome do futuro filho; promessa de grandeza na ação do menino; pai idoso; mãe idosa e estéril; pai sacerdote; mudez do pai até o dia do nascimento do filho; presença do espírito e poder de Elias na vida de João.

PROMESSA DE NASCIMENTO DE JESUS (cf. Lc 1,26-38): o anjo do Senhor chamado Gabriel; casa na cidade de Nazaré; mãe virgem; pai descendente da casa de Davi; presença de Deus na vida da mãe; Jesus é o nome do futuro filho; promessa de grandeza na ação do filho; Jesus será chamado Filho do Altíssimo, Filho de Deus; Ele terá o trono de Davi e será rei eterno na casa de Jacó; presença do Espírito Santo e poder do Altíssimo sobre a Virgem Maria; mãe que se coloca como a serva do Senhor para sua ação grandiosa.

ENCONTRO DE GRÁVIDAS NA CASA (cf. Lc 1,39-56): Maria vai à casa da também grávida, Isabel; cheia do Espírito Santo, Isabel saúda o Menino no ventre de Maria e a abençoa; Maria canta louvando a Deus por Seus feitos na história e por sua escolha como mãe do Salvador, que nasceria de seu ventre.

ENCONTRO DE JESUS NO TEMPLO (cf. Lc 2,22-38.41-51): o bebê Jesus é levado ao Templo de Jerusalém para ser apresentado; dois idosos, Simeão e Ana, louvam a Deus por terem visto o Cristo do Senhor, o Salvador e Redentor de Israel; Simeão profetisa em relação à ação futura de Jesus: queda e soerguimento de muitos, bem como perseguição pelo próprio povo; aos doze anos, os pais vão a Jerusalém para participar da festa da Páscoa, o Menino Jesus distancia-se dos genitores e vai para o Templo discutir com os doutores da Lei. Os pais, percebendo a ausência do Menino, voltam e O encontram; Maria chama a atenção de Jesus, que a repreende dizendo que Ele teria de estar na casa de Seu Pai.

NASCIMENTO DE JOÃO E SUA VIDA OCULTA (cf. Lc 1,57-80): alegria de Isabel e dos vizinhos com o nascimento de João Batista; o menino é circuncidado no Templo e recebe o nome de João; o pai volta a falar e canta louvando e agradecendo a Deus por ter visitado Seu povo, por Sua misericórdia e promessa de salvação em João, o precursor da vinda do Messias, Jesus; João cresce de forma oculta no deserto, fortalecendo-se no Espírito até o dia em que se manifesta a Israel.

NASCIMENTO DE JESUS E SUA VIDA OCULTA (cf. Lc 2,1-21.39-40.51-52): situação política da época; recenseamento; nascimento do primogênito em Belém em uma manjedoura; pastores recebem o anúncio do nascimento pelo anjo do Senhor; luz e temor; o nascido é chamado de Salvador, Cristo-Senhor; presença de um exército celeste que louva a Deus pelo ocorrido; pastores visitam o recém-nascido e louvam a Deus pelo fato; Maria guarda tudo no coração; o Menino é circuncidado e recebe o nome de Jesus; vida oculta de Jesus em Nazaré, crescendo em sabedoria, graça e estatura diante de Deus; após o episódio do Menino Jesus no Templo de Jerusalém com os doutores, a família volta para Nazaré e o Menino lhes é submisso; Maria guarda tudo no coração.

Essa estrutura narrativa nos mostra que a intenção teológica da comunidade lucana é refletir sobre o papel salvífico de Jesus já na infância, na relação com João, bem como demonstrar a importância das maternidades de Maria e de Isabel e o mérito dos idosos Zacarias, Simeão e Ana. Pouco é dito sobre os atos pueris do Menino Jesus, questão bem explorada nos evangelhos apócrifos da infância. Esquemáticamente, os temas são: promessa de nascimento, encontros na casa e no Templo, nascimento e vida oculta.

PROMESSA DE NASCIMENTO DE UM SALVADOR E SEU PRECURSOR

Dois anjos do Senhor aparecem para anunciar o nascimento de João e Jesus. O primeiro aparece a Zacarias no Templo e não tem nome; já o segundo foi enviado por Deus, chama-se Gabriel ('homem de Deus' ou 'Deus mostrou-se forte') e vai à casa de Maria. As promessas para os dois apresentam pontos comuns e diferentes, começando pelo nome, o qual significa a missão: João, 'Deus é propício', e Jesus, 'Deus dá a salvação'. O fato específico de cada promessa é:

JOÃO trará alegria, será grande diante de Deus. Não beberá vinho e será pleno do Espírito Santo. Será como um consagrado, um nazireu, converterá muitos filhos de

Israel e terá o espírito e o poder de Elias. Quando João nasce, seu pai, Zacarias, volta a falar e canta louvando a Deus, ressaltando que o filho seria uma força de salvação, um profeta do Altíssimo, precursor da vinda do Messias, o Salvador, preparando-lhe o caminho por meio da remissão dos pecados.

JESUS será grande. Chamado de Filho do Altíssimo, terá o trono de Davi e reinará na casa de Jacó para sempre. Considerando as promessas comuns, fica evidente que o movimento de João, mais tarde chamado de Batista, é colocado a serviço do movimento de Jesus, o Messias esperando. Não só Lucas, mas os outros evangelhos canônicos conformaram as narrativas para deixar claro que o movimento de Jesus é mais importante, por ser o Salvador,

o Messias enviado, e não João. Essa visão será reforçada em Lucas 3 e também em João 1,27, em que João Batista afirma que ele não é digno de desatar as correias das sandálias de Jesus (também dito anteriormente por Marcos 1,7.11). Lucas é claro ao afirmar que João é inferior a Jesus, o que já está presente desde a infância do Senhor. Quando Jesus nasce, o anjo avisa aos pastores que o menino nascido em Belém é o Cristo-Senhor (cf. Lc 2,11). Mais uma vez, aparece a figura de um anjo, que é, na verdade, Deus mesmo, o que anuncia quem é e como agirá Seu Filho, que também é divino. Quando o Menino é levado ao Templo, as palavras dos anciãos Simeão e Ana também anunciam ao mundo Sua condição divina (cf. Lc 2,22-38). Eles o fazem por que estão repletos do Espírito, isto é, de Deus.



A adoração dos pastores, James Tissot

Frei Jacir de Freitas Faria, OFM

Escritor e mestre em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma www.bibliapocrifos.com.br



Arquivo pessoal